

ANÁLISE DO RISCO DE DESENVOLVIMENTO DA SÍNDROME DE *BURNOUT* EM POLICIAIS DO MUNICÍPIO DE NATAL/RN

Risk Analysis Of The Development Of Burnout Syndrome In Police City Christmas-RN

Júlia Marieta Dourado Braz¹, Julyana Kelly Vicente da Silva¹, Msc Robson Alves da Silva²
Msc e Catharinne Angélica Carvalho de Farias³

¹Discentes do Curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), Natal, Rio Grande do Norte, ²Orientador e Docente do Curso de Fisioterapia do UNI-RN, ³Co-orientadora e Docente do Curso de Fisioterapia do UNI-RN

RESUMO: A Síndrome de *Burnout* é uma Doença Ocupacional Relacionada ao Trabalho que compromete o desempenho do profissional acumulando inseguranças, frustrações e afetando sua produtividade. O objetivo deste estudo foi analisar o risco de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* (SB) em policiais do município de Natal-RN. A pesquisa foi de caráter descritivo e transversal. A amostragem foi por conveniência constituída de 68 policiais militares. Os critérios adotados foram à concordância em participar do estudo, pertencer a corporação do Batalhão da Polícia de Choque, no período mínimo de 2 anos. Os instrumentos de coleta de dados utilizados foram um questionário sócio-demográfico e o questionário JBEILI, para avaliação das preliminares da Síndrome de Burnout. A análise estatística foi realizada através do SPSS 20.0. Os dados foram analisados pela estatística descritiva simples (média e desvio padrão) e a normalidade dos dados através do teste Kolmogorov-Smirnov e teste de correlação de Spearman com nível de significância 95% ($p < 0,05$). Os resultados encontrados não apresentaram correlação estatisticamente significativa entre a SB e os dados sociodemográficos. O escore encontrado indica que os policiais estão em fase inicial da Burnout. Pelas características de sua profissão, o policial é um forte candidato a desenvolver fatores que interferem em sua saúde, tal como a síndrome de *Burnout*.

PALAVRAS-CHAVE: *Burnout*, DORT e Fisioterapia.

SUMMARY: The Burnout Syndrome is an Occupational Disease-Related Work that compromises the performance of accumulating professional insecurities, frustrations and affecting their productivity. The aim of this study was to analyze the risk of development of burnout syndrome (SB) police in the city of Natal-RN. The research was descriptive and cross-sectional nature. Sampling was by convenience consisting of 68 military police. The criteria adopted were the agreement to participate, belonging to the corporation Police Shock Battalion, the minimum period of 2 years. The data collection instruments used were JBEILI for preliminary evaluation of the Burnout Syndrome and a socio-demographic questionnaire. Statistical analysis was performed using SPSS 20.0. Data were analyzed by descriptive statistics (mean and standard deviation) and the data for normality using the Kolmogorov-Smirnov test and Spearman correlation test with significance level of 95% ($p < 0.05$). The results showed no statistically significant correlation between the SB and sociodemographic data. The score found indicates that police are in the initial stage of burnout. By the characteristics of their profession, the police is a strong candidate to develop factors that interfere with their health, such as Burnout syndrome.

KEYWORDS: Burnout, MSDs and Physiotherapy.

INTRODUÇÃO

A síndrome de *Burnout* (SB) também denominada síndrome da estafa profissional, foi descrita pela primeira vez pelo psicólogo H.J. Freudenberger, em 1974, para descrever um sentimento de fracasso e exaustão causado por um excessivo desgaste de energia, força e recursos. Maslach foi uma das pioneiras nos estudos empíricos sobre a estafa profissional, sendo a autora do primeiro trabalho publicado sobre o tema em 1986.

Esta síndrome é um conjunto de sinais e sintomas psicológicos, emocionais que levam a exaustão emocional, despersonalização e redução da realização pessoal. A exaustão emocional representa o esgotamento dos recursos emocionais do indivíduo. É considerado o traço inicial da síndrome e decorre principalmente da sobrecarga e do conflito pessoal nas relações interpessoais. A despersonalização é caracterizada pela insensibilidade emocional do profissional, que passa a tratar clientes e colegas como objetos. Trata-se de um aspecto fundamental para caracterizar a *Burnout*, já que suas outras características podem ser encontradas nos quadros depressivos em geral. Por fim, a redução da realização pessoal ou sentimento de incompetência revela uma auto-avaliação negativa associada à insatisfação e infelicidade com o trabalho. Os primeiros sentimentos negativos são direcionados aos desencadeantes do processo, ou seja, clientes e colegas de trabalho, posteriormente atingindo amigos e familiares e, por último, o próprio profissional. (TUCUNDUVA *et al.* 2006).

Segundo Paap (2007) os índices mais altos da SB estão entre os profissionais das áreas assistenciais, tais como saúde, educação, polícia e bombeiros e está entre as Doenças Ocupacionais Relacionadas ao trabalho – DORT (Ministério da Saúde, Portaria nº 1339/1999) classificada sob o código Z73.0 (Classificação Internacional de Doenças, 10ª revisão).

Costa *et al* (2007) afirma que o Policial Militar é um forte candidato a desenvolver fatores que interferem em sua saúde, tal como a Síndrome de *Burnout*, por ser o principal provedor da segurança pública, combatendo a criminalidade, lidando em seu dia a dia com violência, brutalidade e morte, desenvolvendo assim, uma atividade de alto risco. Sartori (2006) e Almeida e Lima (2013) afirmam que essas atividades os colocam em situações estressantes comprometendo de maneira negativa a qualidade do trabalho deste profissional, uma vez que eles possuem longas escalas de serviço e consequente diminuição do período de repouso e pela

frequência em que lidam com pessoas em situações complexas, envolvendo questões de vida humana em um contexto de forte tensão e facilitando assim o surgimento de quadros patológicos.

Estudar a saúde do PM é necessário para compreender quais relações podem se estabelecer entre o trabalho policial e o seu impacto na saúde deste indivíduo, tanto em questões sociodemográficas, psicológicas e físicas. Esses profissionais precisam de um melhor acompanhamento de suas condições de saúde, principalmente em nível de prevenção de doenças, para assegurar a proteção do trabalhador contra qualquer agravo proveniente de sua ocupação e garantir melhora na adaptação do ambiente de trabalho e a manutenção do bem-estar físico e mental do profissional (VIEIRA *et al.*, 2006).

Dentre os profissionais que podem contribuir para a saúde do trabalhador, o fisioterapeuta do trabalho dentre suas atribuições elabora, auxilia, e/ou promove programas ou ações terapêuticas preventivas a instalações de processos que podem levar a incapacidade funcional laborativa, bem como desenvolver atividades coletivas, contribuindo para a redução de riscos de doenças laborais conforme a resolução nº 403/2011 do Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional (COFFITO, 2011).

Diante do exposto esse trabalho justifica-se pela importância de verificar o risco de Policiais Militares desenvolverem a SB, visto que são candidatos em potencial a adquiri-la pelas características de sua profissão. Além disso, contribuir com estudos que visam à saúde ocupacional dos policiais e propor a Fisioterapia como uma forma de prevenção desta síndrome.

Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo analisar o risco de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em policiais do BPChoque do município de Natal/RN e identificar possíveis fatores comportamentais e psicológicos relacionados ao trabalho que possam influenciar no surgimento desta Síndrome.

METODOLOGIA

A pesquisa adotada foi de caráter descritivo e transversal, onde a população de interesse foi composta por policiais militares do Batalhão de Polícia de Choque (BPChoque) localizado no bairro de Lagoa Nova do município de Natal-RN. A amostragem foi por conveniência constituída de 72 policiais, tendo como critérios de inclusão a concordância em assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -

TCLE (APÊNDICE 1) e pertencer a corporação da BPChoque, no mínimo, há 2 anos. A pesquisa respeitou a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) e foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa através do site da Plataforma Brasil disponível em <http://plataformabrasil.saude.gov.br/login.jsf>, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Potiguar – UNP sob o parecer 616.981. A coleta de dados teve início após a assinatura do TCLE. Foram utilizados um questionário sócio-demográfico, elaborado pelos autores da pesquisa, contendo dados como idade, gênero, renda entre outros (APÊNDICE 2), além do questionário Chafic JBEILI, que trata-se da versão traduzida e adaptada por Jbeili (2008) do *Maslach Burnout Inventory* - MBI (MASLACH; JACKSON, 1986) (ANEXO 1). O mesmo possui o objetivo de identificar preliminarmente a SB e não substitui o diagnóstico realizado por médico ou psicoterapeuta. Cada uma das 20 questões apresenta resposta em escala de frequência de cinco pontos que vai de um (nunca) até cinco (diariamente). Os policiais responderam este questionário de acordo com as suas características psicofísicas em relação ao seu trabalho, marcando com “X” na coluna correspondente a: (1= Nunca; 2= Anualmente; 3= Mensalmente; 4= Semanalmente e 5= Diariamente). Ao final, foi multiplicado o número de “X” pelo valor da coluna, e em seguida somou-se todos os valores e foram avaliados de acordo com a pontuação podendo variar de zero a cem pontos, onde as pontuações são classificadas da seguinte forma: de 0 a 20 pontos (nenhum indício da *Burnout*); de 21 a 40 pontos (possibilidade de desenvolver *Burnout*); de 41 a 60 pontos (fase inicial da *Burnout*); de 61 a 80 pontos (a *Burnout* começa a se instalar) e de 81 a 100 pontos (você pode estar em uma fase considerável da *Burnout*).

Após a liberação do Comitê de Ética em Pesquisa e do Batalhão de Polícia de Choque, os policiais foram esclarecidos sobre os procedimentos desenvolvidos, seus benefícios, possíveis riscos e desconfortos, a preservação de sua privacidade, garantia de sigilo e que teriam o livre arbítrio para desistirem em qualquer fase da avaliação.

Os policiais foram informados também que todos os questionamentos possuíam caráter acadêmico, sem envolver direta ou indiretamente, interesses investigativos ou punitivos da corporação, bem como todas as informações seriam sigilosas e confidenciais. Os mesmos foram abordados em seu momento de repouso, com o objetivo de não comprometer o andamento das suas atividades, onde foi preenchida a ficha de avaliação para registro das informações, contendo os

dados sociodemográficos dos participantes. O Questionário JBEILI foi entregue em um envelope, não identificando o indivíduo e ao final da avaliação o mesmo foi lacrado pelos pesquisadores. A análise estatística foi realizada através do *software Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) 20.0*, onde foi verificada a normalidade na distribuição dos dados através do teste Kolmogorov-Smirnov, apresentando-se este de forma não paramétrica. Os procedimentos da estatística descritiva são apresentados em média e desvio padrão e os dados referentes à idade, renda salarial, estado civil e tempo de serviço foram correlacionados com os escores obtidos no questionário aplicado para identificação da *Burnout* através do teste de correlação de *Spearman*, considerando um nível de significância de 95% ($p < 0,05$).

RESULTADOS

A amostra estudada constituiu-se de 72 policiais militares, todos do gênero masculino, que participaram de maneira voluntária, no entanto quatro sujeitos apresentaram tempo de serviço na BPChoque inferior a dois anos, configurando uma perda de 6%, portanto a amostra foi composta por 68 policiais. A Tabela 1 expõe os dados referentes à idade, tempo de serviço militar, tempo de BPChoque, renda, horas semanais de trabalho e repouso estando com média e desvio padrão e a Tabela 2 dispõe do estado civil em forma de porcentagem.

Tabela 1: Distribuição da amostra segundo dados sociodemográficos.

Dados Sociodemográficos	Média	Desvio padrão
Idade (anos)	35,6	±4,6
Renda (reais)	3.460,85	±1.557,20
Tempo de serviço Militar (anos)	11,3	±5,8
Tempo de BPChoque* (anos)	6,2	±4,8
Horas semanais de trabalho	56,9	±12,6
Horas semanais	135,1	±12,6

de descanso

*Batalhão de Polícia de Choque

Tabela 2: Distribuição da amostra de acordo com estado civil.

Estado Civil	%
Casado	74
Solteiro	21
Divorciado	4
Não responderam	1

Os dados avaliados pelo questionário JBEILI, observou que, dos policiais participantes 0 (zero) apresentaram nenhum indício da Síndrome de *Burnout*, com escore entre 0 e 20 pontos, 18 apresentaram possibilidade de desenvolver a Síndrome de *Burnout*, com escore entre 21 e 40 pontos, 34 se apresentam na fase inicial da Síndrome de *Burnout*, com escore entre 41 e 60 pontos, 14 se apresentaram na fase em que a Síndrome de *Burnout* começa a se instalar, com escore entre 61 e 80 pontos e 2 se enquadram em uma fase considerável da Síndrome de *Burnout*, com escore entre 81 e 100 pontos, revelando assim que a média do escore total obtido foi de 49 pontos, indicando que a amostra encontra-se na Fase Inicial da Síndrome de *Burnout*. A Figura 1 mostra os estágios da Síndrome de *Burnout*, sendo os mesmos expostos em porcentagem (%).

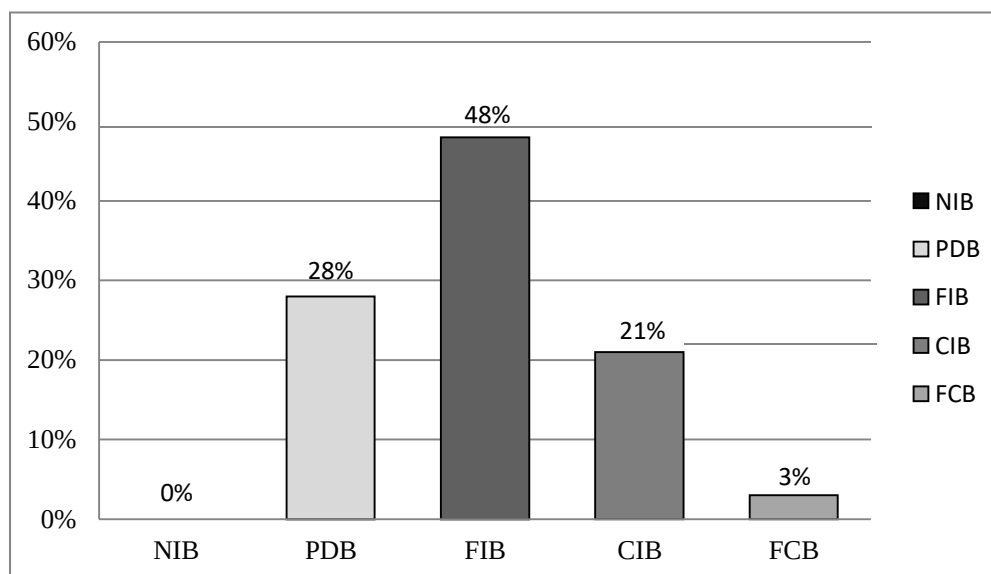


Figura 1: Análise da distribuição dos estágios da Síndrome de *Burnout*.

Legenda: NI (Nenhum indício da *Burnout*), PDB (Possibilidade de desenvolver *Burnout*), FIB (Fase inicial da *Burnout*), CIB (A *Burnout* começa a se instalar), FCB (Fase considerável da *Burnout*).

Os resultados da correlação entre a SB e os dados sociodemográficos referentes à idade, tempo de serviço militar, tempo de BPChoque, renda e horas semanais de trabalho estão expostos na Figura 2 com média e $p < 0,05$.

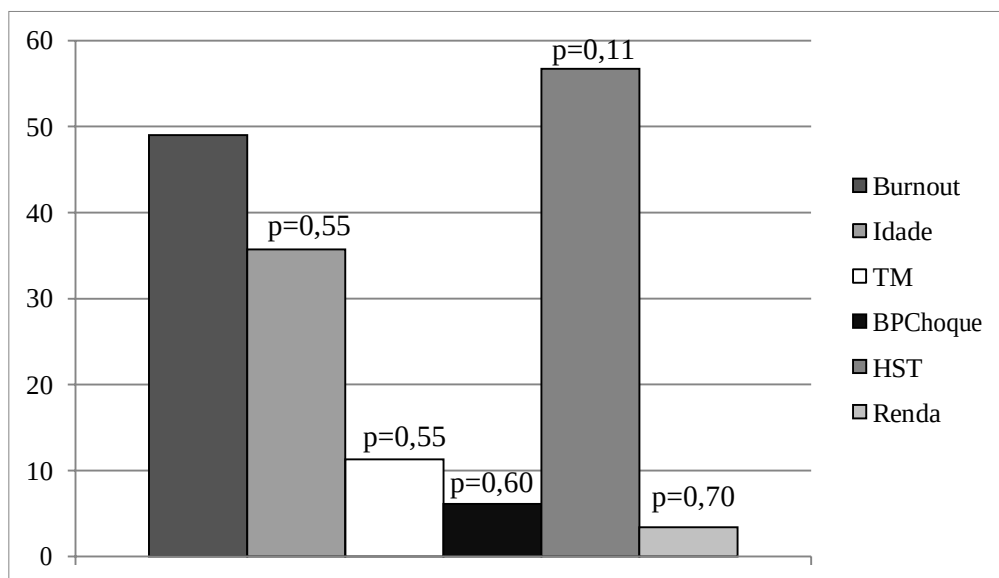


Figura 2: Correlação entre as variáveis sociodemográficos e a Síndrome de *Burnout*

Legenda: TM (tempo de militar), **BPChoque** (batalhão de Polícia de Choque), HST (horas semanais trabalhadas).

Quando questionados sobre considerar seu trabalho estressante 58 policiais relataram que sim (85%) e 10 policiais relataram que não consideram (15%), e quanto a se considerarem estressados habitualmente 26 responderam que sim

(38%), 41 responderam que não (60%) e 1 não respondeu (2%), sendo evidenciados na Figura 3.

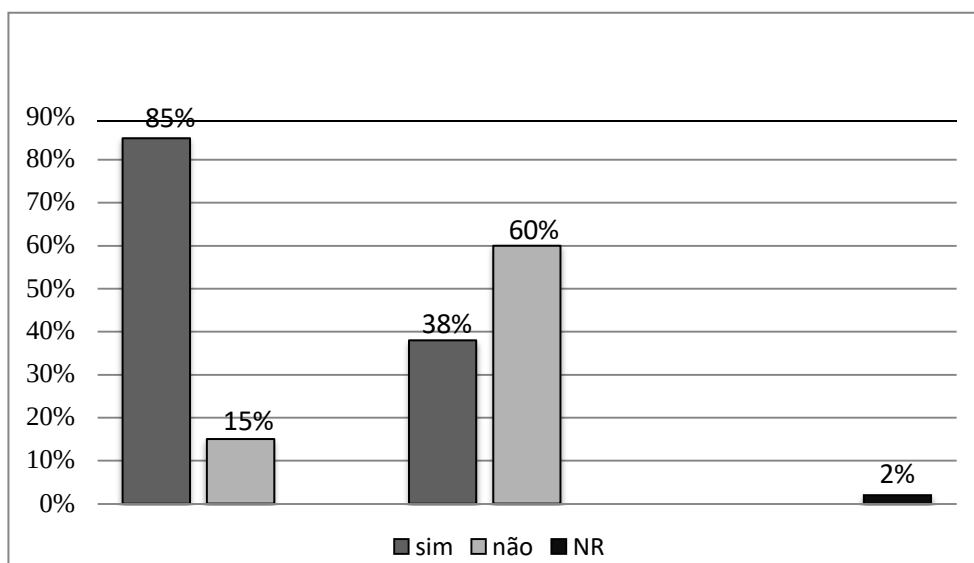


Figura 3: Análise da percepção do estresse laboral e pessoal.

Legenda: NR (não respondeu). As colunas 1 e 2 são referentes a considerar o trabalho estressante e as colunas 3 e 4 é referente a se considerar estressado normalmente.

DISCUSSÃO

Nossa pesquisa teve como objetivo analisar o risco de desenvolvimento da Síndrome de *Burnout* em policiais do BPChoque do município de Natal/RN e os resultados encontrados indicam uma porcentagem significativa de policiais militares em fase inicial da *Burnout* (48%) e (28%) com possibilidade de desenvolver a síndrome, apresentando assim os sintomas iniciais característicos da síndrome, sendo eles; sentimentos negativos direcionado aos colegas de trabalho e público com quem se relaciona diariamente, podendo atingir os amigos e família e por fim a si mesmo. Sintomas físicos associados ao desgaste incluem cefaléia, alterações gastrointestinais e insônia, entre outros. As consequências da síndrome da estafa profissional podem ser graves, incluindo desmotivação, frustração, depressão e dependência de drogas. O desgaste se reflete também nas relações familiares (separações, maus tratos) e no trabalho, determinando diminuição importante do rendimento e aumento de absenteísmo. Isto se deve tanto pelas características inerentes à profissão como convívio intenso com pessoas, intensidade das interações emocionais e a falta de tempo livre para lazer e férias (MORENO *et al.*, 2010).

Menegali e colaboradores (2010) relatam que a exaustão emocional abrange sentimentos de desesperança, solidão, depressão, raiva, impaciência, irritabilidade, tensão, diminuição de empatia, fadiga emocional, física e mental. O distanciamento afetivo provoca a sensação de alienação em relação aos outros, com predominância de sentimentos negativos. Já a baixa realização profissional ou baixa satisfação com o trabalho pode ser descrita como uma sensação de que muito pouco tem sido alcançado e o que é realizado não tem valor.

Os resultados referentes aos dados sociodemográficos deste estudo revelaram que não houve correlação entre a SB com a idade, tempo de serviço na polícia militar, tempo no batalhão de polícia de choque, carga horária de trabalho semanal nem com a renda familiar corroborando com Menegali *et al.* (2010) e com Carlotto e Palazzo (2006), que afirmam em seus estudos, não haver associação estatística entre o diagnóstico de síndrome de *Burnout* e a idade ou tempo de serviço dos entrevistados. Entretanto Christofolletti *et al.* (2007), afirma que aspectos sociodemográficos como gênero, idade, estado civil e renda são interligados no surgimento desta síndrome. Em relação ao gênero 100% dos avaliados foram do gênero masculino, não permitindo a comparação entre homens e mulheres neste estudo, porém Christofolletti *et al.* (2007) e Tucunduva *et al.* (2006) relatam que as mulheres são mais vulneráveis por razões como a dupla jornada de trabalho (prática profissional e tarefas familiares) e ausência de apoio familiar.

Referente à idade o presente estudo mostra que a média encontrada foi de 35 anos. Segundo Christofolletti *et al.* (2007), a idade é um dos principais fatores responsáveis pelo esgotamento, quanto mais jovem o indivíduo mais suscetível a desenvolver a síndrome, pois a medida em que os anos passam o indivíduo adquire mais segurança em suas tarefas rotineiras e, com isso, torna-se menos vulnerável à tensão do trabalho. No entanto, o estudo realizado por Moreno *et al.* (2010) houve ausência de relação da síndrome com a idade e o gênero, conflitando com a literatura existente.

Em relação ao estado civil, 74% da amostra são casados e 21% são solteiros. A Síndrome de *Burnout* está mais associada a pessoas que não possuem parceiros estáveis, no entanto não há um conceito unânime sobre esse dado. Christofolletti *et al.* (2007) afirmam que há indícios que as pessoas solteiras têm maior cansaço emocional e menos realização pessoal, além de a existência de filhos tornarem o profissional mais resistente à Síndrome por serem pessoas mais maduras e

estáveis, a relação com a família faz com que tenham maior capacidade de afrontar problemas e conflitos pessoais.

Evidenciamos nos policiais militares estudados a relação entre *Burnout* e a sobrecarga da jornada de trabalho, pois possuem uma média de 56hs semanais de trabalho por 135,1hs semanais de repouso, além de realizarem serviços extras para complementar a renda ou para cumprir escala por falta de efetivo, quando o correto seria um trabalho de 48hs semanais por 144 horas de repouso. Outro fator que contribui no surgimento desta Síndrome é a insatisfação com a remuneração. A renda média dos policiais entrevistados foi de R\$ 3.460,85, sem incluir horas extras de serviço prestados, além de desenvolverem atividades extras e informais com finalidade de complementar a renda mesmo cientes de que se constitui como atividade ilegal, pois no Art. 30 da Lei nº. 3.909/77 é revelado que o policial militar deve dedicação integral e fidelidade à instituição a que pertence (TAVARES, 2011).

Em relação ao estresse 85% dos entrevistados consideram seu trabalho estressante, sendo o estresse, um sintoma característico desta profissão, pois segundo o decreto nº 21.613, de 07 de abril de 2010, o Batalhão de Polícia de Choque é responsável na atuação preventiva como força de dissuasão em locais de possíveis perturbações da ordem pública, além de atuar repressivamente em controle de distúrbios civis, na desinterdição de vias públicas, no policiamento em praças desportivas e em grandes eventos, no controle de rebeliões em estabelecimentos prisionais onde os profissionais lidam com situações de risco tanto físico quanto mental, conflitos pessoais e interpessoais, a atividade demanda um grau de constante alerta e atenção e esses fatores acabam se acumulando, tornando o indivíduo mais frágil e susceptível a uma descarga de estresse que vai se agravando com o passar do tempo gerando assim o surgimento da síndrome de *Burnout*.

São diversos os estímulos estressores ligados à atividade laboral dentre eles a sobrecarga de trabalho, responsabilidade excessiva, falta de apoio e de perspectivas em relação ao trabalho, expectativas do próprio indivíduo ou de pessoas que os cercam, mudanças constantes determinadas pela organização, além das questões ergonômicas que podem comprometer o organismo nas dimensões física e mental. Quando esses sentimentos se tornam intensos e constantes o indivíduo torna-se vulnerável ao surgimento da *Burnout* (MAYER, 2006).

Almeida & Lima (2013) relatam que a relação entre estresse psicossocial e fadiga muscular são dois fatores inerentes ao trabalho policial, pois, por muitas vezes, experimentam longos horários de atividade ininterrupta, eventos traumáticos e insatisfações no emprego devido à péssima interação interpessoal com os supervisores ou colegas, somado à injustiça organizacional. Dizem ainda que a prática militar não se resume ao serviço diário, é necessário constante estado de alerta, mesmo quando o profissional encontra-se em seu ambiente de repouso. Conflitando com a afirmação de Costa *et al.* (2007) quando diz que o policial militar por ser um servidor público do Estado, com carreira estruturada e estabilidade no emprego, está mais propenso a uma vida menos estressante.

O fisioterapeuta do trabalho pode atuar na SB através de várias medidas, sejam elas de prevenção ou de tratamento. A ergonomia é uma das ferramentas utilizadas pelos profissionais fisioterapeutas na prevenção e combate da SB através dos processos de adaptação nas condições laborais, intervindo nas medidas antropométricas e técnicas que trabalham o relaxamento dinâmico por meio de reeducação da postura global e do estresse no trabalho.

CONCLUSÃO

Este estudo observou que os Policiais Militares do BPChoque apresentam sinais condizentes com a síndrome de *Burnout*, tendo obtido a média do escore geral na fase inicial desta Síndrome, tornando um potencial candidato a adquiri-la, pelas características de sua profissão. Foi observado que os fatores de riscos da profissão estão interligados de forma a comprometer a saúde do profissional, pois mesmo não obtendo um resultado estatisticamente relevante entre os dados sociodemográficos com o surgimento da síndrome, podemos observar que existem outros fatores que devem ser levados em consideração ao estresse laboral crônico e que novas pesquisas devem ser realizadas de maneira mais abrangentes para que se possam identificar quais os fatores que levam ao surgimento da Síndrome de *Burnout* em policias militares, pois há poucos estudos na área e ainda são muito divergentes em seus resultados, o que limita a conclusão fidedigna nos estudos. Um acompanhamento de caráter preventivo na saúde desses profissionais faz-se de grande importância para melhorar a qualidade no trabalho e no lazer desses indivíduos e o Fisioterapeuta do trabalho pode atuar através de ações que

favoreçam a integração interpessoal e a melhoria das condições de trabalho, observando os aspectos ergonômicos, físico e social. Sugerimos também a implantação de estratégias para amenizar a carga horária de trabalho e desta forma, evitar agravos físicos e mentais. Concluímos que trabalhos como este, devem ser repetidos em outras corporações policiais brasileiras, para permitir uma comparação entre os resultados obtidos, a qual poderá confirmar, ampliar ou mesmo refutar os achados deste estudo já que faltam pesquisas voltadas para o diagnóstico do estresse de forma global em policiais, no Brasil, ressalta-se, também, maior atuação do serviço de saúde do trabalhador na prevenção de doenças ocupacionais e agravos à saúde.

Destacamos a receptividade e o interesse de todos os 68 PM's que participaram da pesquisa, nos permitindo supor adesão, por parte deles, a intervenção fisioterapêutica.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BAKER, L.; KRUEGER, A.B. **Medical cost in workers compensation insurance.** Journal of Health Economics, Netherlands, v. 14, n. 15, p. 531-549, 1995.

GLINA, D. M. R. et al. **Saúde mental e trabalho: uma reflexão sobre o nexos com o trabalho e o diagnóstico, com base na prática.** Cadernos de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 17, n. 3, p. 607-616, maio/jun. 2001.

ALMEIDA, J. W. A; LIMA, R. A. P. **Analisar a correlação entre síndrome de Burnout, estresse percebido e distúrbios do sono em policiais.** 2013. Monografia (Bacharelado em Fisioterapia) Universidade Potiguar, Natal, 2013.

CARLOTTO, M. S. e PALAZZO, L. S. **Síndrome de Burnout e fatores associados: um estudo epidemiológico com professores. Factors associated with Burnout's syndrome: an epidemiological study of teachers.** Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 22(5):1017-1026, mai, 2006.

CHRISTOFOLETTI, G. et al. **Síndrome de Burnout em acadêmicos de fisioterapia. Burnout among physical therapy students.** Fisioterapia e Pesquisa v.14, n. 2, maio/ago. 2007.

COFFITO. Resolução nº 403/2011 de 18 de agosto de 2011. Disciplina a Especialidade Profissional de Fisioterapia do Trabalho e dá outras providências. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Brasília, DF, 18 de agosto de 2011.

COSTA M, A. Jr H, OLIVEIRA J, M. E. **Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira.** Rev Panam Salud Publica. 2007; 21(4):217–22.

Governo do Estado do Rio Grande do Norte. Polícia Militar do Estado do Rio Grande do Norte – PM/RN. Acesso em: 11 dez. 2013 às 14:00. http://www.portal.rn.gov.br/content/aplicacao/sesed_pm/instituicao/gerados/choque.asp

MORENO *et al.*, **Estratégias e intervenções no enfrentamento da síndrome de burnout, strategies and interventions for dealing with burnout syndrome, estrategias e intervenciones en el enfrentamiento del síndrome de burnout.** Rev. enferm. UERJ, Rio de Janeiro, 2011 jan/mar; 19(1):140-5. recebido em: 10.05.2010 – Aprovado em: 18.12.2010, Londrina, PR, 2010.

OLIVEIRA, J. R. G. **A Importância Da Ginástica Laboral Na Prevenção De Doenças Ocupacionais.** Revista de Educação Física - No 13:40-49 – Dezembro de 2007.

PAAP, H. **Adaptação para o português do Maslach Burnout Inventory general survey (Inventário Maslach de Burnout - População Geral.** Itajaí, Santa Catarina, 2007.

PROTÁSIO, I. S. **Saúde Mental Do Trabalhador Policial Militar Da Radiopatrulha.** V Colóquio Internacional: Educação e contemporaneidade. São Cristovão – SE, Brasil. 2011.

SARTORI, L. F. **Avaliação de Burnout em Policiais Militares: A relação entre o trabalho e o sofrimento.** 2006. 193f. Dissertação (Mestrado em Administração) Universidade Estadual de Londrina, Universidade Estadual de Maringá, Londrina, PR 2006.

VIEIRA, I. *et al.*, **Burnout na clínica psiquiátrica: relato de um caso.** Rev. **Psiquiatria.** Porto Alegre, RS, v. 28, n. 3, Dec. 2006.

SINOTT *et al.*, **Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física**, Movimento, Porto Alegre, v. 20, n. 2, p. 519-539, abr./jun. de 2014. Acesso em: 14 jan 2014.

TAVARES, K. P. S. **Condições de Trabalho do Policial Militar: um estudo realizado no 2º Batalhão de Polícia Militar de Campina Grande/PB,** Brasil. 2011. Monografia (Bacharelado em Serviço Social) Universidade Estadual da Paraíba, PB 2011.

TUCUNDUVA *et al.*, **A síndrome da estafa profissional em médicos cancerologistas brasileiros.** Rev Assoc Med Bras 2006; 52(2): 108-12, São Paulo, SP, 2006.